



AVE MARIA



Redacção e Administração: Caixa Postal, 615 - S Paulo

REVISTA POPULAR
ILLUSTRADA RE-
DIGIDA PELOS RR.
PP, MISSIONARIOS
FILHOS DO IMMA-
CULADO CORAÇÃO
DE MARIA ◇◇◇◇

Assignatura: Um anno 5\$000

S. Paulo, 13 de Agosto de 1911

CARTA DO S. PADRE PIO X

Ao Veneravel Emmo. Joaquim, Cardeal Presbytero da Santa Igreja Romana Arcoverde Cavalcanti, Arcebispo de S. Sebastião do Rio de Janeiro e aos outros Arcebispos e Bispos do Brasil, sobre o desenvolvimento da jerarchia ecclesiastica e sobre os auxilios de que poderão lançar mão mais utilmente os pastores das almas no exercicio do Ministerio Sagrado.

DILECTO FILHO NOSSO E VENERAVEIS IRMÃOS: SAUDAÇÃO E BENÇÃO APOSTOLICA

A pregação sacerdotal



O mesmo modo, no que diz respeito ao ministerio da pregação, sabemos e com prazer o confessamos, Veneraveis Irmãos, que muitos dos membros de vosso clero são de admiravel dedicação em procurar o augmento da Fé e da piedade do povo. No entanto, não podemos deixar de encarecidamente exhortar a todos, principalmente aos parochos, para que nunca deixem de fazer uma santa e solemne instrucção da doutrina christã ou a explicação do

Evangelho. Optimamente se poderia providenciar á commodidade do povo, se se introduzisse no meio de vós o que já, com grande utilidade, é costume em outras dioceses, que cada sacerdote de um e de outro clero nos dias santificados fizesse uma pequena pratica sobre as cousas divinas, durante a missa. E' commodissimo este modo de instruir o povo christão sobre os seus deveres, e mui-

to queremos que todos os sacerdotes que ahi existem o empreguem. Com grande satisfação soubemos que ahi existem centros para a divulgação honesta e salutar de impressos, por entre o povo.

Necessidade da imprensa catholica

O maior mal de nossa epoca tão infecionada e affligida de males, é a licença desenfreada e quasi infinita que se dá aos impulsos de destruir, por meio de uma alluviação de commentarios livres diarios áo b-servancia publica da religião e á honestidade de costumes que são as mesmas bases da união civil; principalmente lançam mão desses meios para depravar até a mocidade com a qual crescem as principaes esperanças da Igreja e da patria. Temos porém confiança que, inspirados por vós, os bons se abstenham da leitura de taes publicações escriptas impia e licenciosamente e prohibam aos seus que as leiam; e que ao mesmo tempo com seus haveres e em sua actividade façam com que quotidianamente em certos dias profusamente se espalhem outros escriptos nos quaes pela sabedoria

christã se salve a virtude e se tenha motivo de justa utilidade.

Associações catholicas e ensino religioso

Além disso, não escapará á vossa prudencia de quanto proveito sejam para o bem commum as associações de piedade, beneficencia e de mutua utilidade que a cada passo apparecem e florescem no orbe catholico.

Ser-nos-hia muito grato vermos vossas dioceses amparadas por taes auxilios, e para isto exhortamos a que empregueis vossa autoridade, e primeiramente para que se fundem associações de catholicos que se dediquem á defeza da acção social. Este genero de associações é muito accomodado aos nossos dias, porque ao mesmo tempo, unidos, obtém a defeza de suas ideias e a guarda da Fé e dos costumes. Deixae que por ultimo chamemos a vossa attenção para aquillo que certamente occupa a primeira parte de vossos cuidados, como é necessario, isto é, a instrucção e educação da infancia. E' preciso velar perpetuamente pe-

los filhos dos ricos e dos pobres e attentamente fiscalizar para que se instruem na verdade e se eduquem na integridade da vida segundo os ensinamentos da Religião. Isto é de enorme interesse para a republica christã e para a salvação commum; taes serão depois os futuros tempos, qual tenha sido agora a preparação da idade tenra e ingenua.

Todas estas cousas, Veneraveis Irmãos, que achamos ser de nosso dever Apostolico vos propôr, pelo vosso empenho pela gloria de Deus e salvação das almas, nas reuniões episcopaes que, conforme está prescripto no Concilio Plenario Latino Americano, haveis de celebrar, diligentemente considerareis para que as possaes utilmente executar. Entretanto, como penhor dos divinos favores e tessemunho de nossa benevolencia; amorosamente concedemos a benção apostolica a vós, Dilecto Filho Nosso e Veneraveis Irmãos, e ao vosso clero e povo. Dado em Roma, junto a São Pedro, no dia 6 de junho de 1911, oitavo anno de Nosso Pontificado.

PIO PP. X.

Escapulario do Coração de Maria

2.^a PARTE — INSIGNIAS E CARACTERES DO IMMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

NEGARIA a sabia providencia, o que ousase pôr em duvida que Deus, na sua infinita sabedoria, proporcionou á mesma natureza das cousas as qualidades mais apropriadas aos fins a que as destinava. Estas leis, inabalaveis, em Maria principalmente, tiveram completa applicação. Predestinada esta incomparavel *creatura de Deus*, para a dignidade infinita de Mãe de Deus, só por este principio se oculta já a nossos olhos nos resplendores da Divindade, sem que de forma alguma possamos attingir suas preexcelencias. Nem poderiamos lançar-nos a este alto mar, seguindo a esteira dos sanctos, pois todos nos asseguram a uma voz que quanto mais por aqui se navega, tanto mais se perdem os horizontes, e sentem-se profundar os abysmos. Aos que por dom sobrenatural lhes foi concedido, por momentos apenas, penetrar n'esta terra nova e céu novo do Coração de Maria, desceram, exclamando, como aquelle

santo apostolo Paulo: «Nem olho viu, nem ouvido ouviu, nem pode caber em coração de homem, o que Deus fez com sua escolhida Mãe». Que são aquellas magnificencias que no dia de sua exaltação cantou a mesma Virgem Santissima em seu *Magnificat*. — Todavia, estando disto convencidos, permitta-nos a celeste Senhora, para sua honra, e consolo de seus filhos, d'aquelles em particular que ornem seus nobres peitos com a esclarecida libré de seu Coração Immaculado, permitta-nos, digo, vagar, errantes que seja, por este mar de sua magnificencia.

A Egreja nos quiz compendial-a toda, d'algum modo, nas tres insignias liturgicas com que representou seu Coração Purissimo, como Deus Nosso Senhor as compendiara nas letras mysteriosas de seu Nome. Porque *Maria* ou *Miriam*, examinado pelos santos nas diversas linguas, tres immensidades principalmente indica: Domina-

dora (immensidade de dominio). Illuminadora (immensidade de luz e calor). Mar amargo (immensidade de dôr).

Todas tres immensidades apparecem de alto relevo no Coração Virginal: a immensidade de calor e luz naquellas ardentes *Chammas*, symbolo d'amor divino; a immensidade de dominio no *Lirio e as Rosas* que o circundam, symbolo de sua pureza virginal, pela que deve reinar sobre todos os mundos possiveis; a immensidade de dôres e amarguras, annuncia logo aquella Espada que atravessa, inclemente tão tenro e amavel Coração, mysterio de soffrimentos.

Tratemos de dar alguma ideia destes tres caracteres do Coração de nossa commum Mãe, para mais nos animar a trasladal-os ao nosso proprio coração, pois que os filhos, é lei natural que se assemelhem aos paes. Aos theologos custa bastante distinguir os confins da natureza e da graça n'esta prodigiosa Filha do milagre, que nasceu e viveu com leis muito differentes que o resto dos mortaes; mal podemos nós distinguil-os, como seria preciso, para bem retratar esta Imagem singular de Deus.

Resolvamo-nos, em fim, dizer alguma cousa, porque Ella nos sahirá ao encontro e nos adoutrinará; sendo, como é, verdadeira

sabedoria de quem está escripto: «Tendes, ó homens, ardente desejo pelos meus discursos, amai-os e tereis instrucção; esclarecida é a sabedoria e tal que nunca se murcha; é facilmente vista por aquelles que a amam e achada pelos que a buscam: anticipa-se aos que a cobiçam, de tal sorte, que se lhes patentea primeiro. Aquelle que vigia desde a manhã para a possuir, não terá trabalho, porque elle a achará assentada á sua porta. Pelo que, ter o pensamento na sabedoria é consumada prudencia, e aquelle que velar para a adquirir, depressa estará seguro, porque ella anda de roda, procurando aos que são dignos, e alegremente se lhes mostra nos caminhos. (Fr. p. VI-12-17).

E' esta a sabedoria que procuraram e acharam aquelles preclaros *Varões*, honra de nossa linhagem, que personificam a sciencia e a santidade na Egreja catholica, e é por aqui unicamente por onde devemos ir os que procuramos o ceu, do qual Maria é a Regia Porta.— Verdadeiro devoto de Maria não póde perecer. O que dissermos não ha de ser nosso, mas respigos dos Doutores Marianos que não citamos por não ser isto obra precisamente de erudição, e sómente de convite e invitação.

MICHAEL.



O XXII Congresso Eucharístico internacional

EM MADRID (24-29, VI, 1911).

TUDO quanto aos meus leitores do Brasil pudesse eu dizer, seria pouquissimo deante da realidade do formosissimo espectáculo que a capital de minha patria presenciou durante os ultimos dias de junho de 1911. Quizera poder compôr uma pintura completa do que foi o Congresso Eucharístico que, em grandeza e esplendor superou de muito aos celebrados em outros lugares, segundo affirmou o Bispo de Namur (Belgica), presidente perpetuo dos Congressos Eucharísticos, o qual disse no discurso de encerramento nos trabalhos: «Jamais, em parte alguma, assisti a um acto tão grandioso e magnifico».

Impossivel resumir em um só artigo as scenas magestosas que foram as sessões do Congresso, especialmente as da abertura e encerramento; as innumeraveis communhões; a festa das creanças, em que VINTE E QUATRO MIL commungaram; sobretudo, o qua-

dro imponentissimo da procissão, impossivel de descrever com penna fiel. Relatar-vos hei porém, com a brevidade que as dimensões deste artigo comportam, alguma cousa de quanto occorreu sobre o Congresso.

Antes de tudo, farei registrar a actividade, o zelo, o amor, com que trabalharam a junta organizadora e as diversas sub-commissões, que todas rivalizaram em esforçar-se, cada qual mais, para que nada faltasse á Jesus Sacramentado. Merecem os mais francos elogios, porque tudo se fez na ordem a mais absoluta, sem o menor deslustre nem o minimo desgosto; a admiravel disciplina, mantida em todas as manifestações, constituiu grata admiração para os estrangeiros e quantos de fóra, nesse dia, accorreram a Madrid.

Tambem merecem applausos os encarregados da ornamentação das ruas, os moradores das casas á frente das quaes deve-

ria passar a magestosa procissão, e que, com entusiasmo, porfiaram para que o adorno de casas, frontarias, ruas e praças, fosse a mais deslumbrante que pudesse a imaginação conceber. Innumeros arcos de flores naturaes, onde se desfraldavam milhares e milhares de bandeiras, flamulas e galhardetes nacionaes, de mistura com outras auri-brancas, que são as côres pontificaes. De todas as sacadas apresentavam-se pendentes riquissimas colchas e flores profusas em festões e guirlandas, e, principalmente, atapetando o chão, por onde passava o cortejo — e onde os cultivadores valencianos despejaram, ás centenas de toneladas, flores naturaes das mais variegadas côres, um vasto estendal polychromico e perfumado, o qual, num requinte admiravel, regaram profusamente com agua de rosas!

A cerimonia da abertura do Congresso revestiu-se de imponencia extraordinaria. Presidiu-a o eminentissimo Cardeal Aguirre, e em primeiro logar procedeu-se á leitura do *Breve* de Sua Santidade. Em seguida pronunciaram-se alguns discursos, todos formosos, destacando-se o do infante Dom Carlos, pelo seu fundo religioso e nitidamente catholico, saudando os Congressistas em nome de S. M. o rei Affonso XIII; foi tambem notavel o de monsenhor Heilen, Bispo de Namur, que o pronunciou em correcto castelhano. Pelo Secretario Geral fôram lidos innumeros telegrammas de saudações, sendo recebido o do Centro da Boa Imprensa (Brasil) no meio de vibrantes applausos e manifestações entusiasticas da mais viva sympathia.

Grande prazer tenho em trasmittir-lhes esta noticia, para satisfação de todos aquelles que, com tão abnegado zelo, trabalham no Brasil pela diffusão da boa imprensa e pelo engrandecimento da Patria e da Religião.

Durante os dias em que funcionou o Congresso, em todas as egrejas da capital centenas de milhares de fieis receberam a sagrada communhão, com fervor admiravel; com exacta fidelidade cumpriu-se uma das estrophes do hymno do Congresso: «Céus e terra, abençoe o Senhor!» De facto, assistia-se como que a um cantico continuo de amor, de adoração e de graças á Magestade divina. Sobre todas, porem, tocante, commovedora e terna foi a cerimonia da communhão das creanças nos jardins do Retiro, no parque de Madrid.

Na praça de Cervantes a maior da capital, e onde desembocam diversas e formosas avenidas, levantaram-so quatro grandes

altares, aos quaes davam guarda de honra os filhos e mestres de toda a maior nobreza castelhana. As creanças em linhas pelas amplas alamedas do parque, entoavam o hymno do Congresso, enquanto, ao mesmo tempo nos quatro altares celebravam a santa Missa os srs. Bispos de Madrid-Alcalá, Arcebispo dimissionario de Manilha, Bispo de Namur (Belgica) e o Arcebispo de Montreal (Canadá). Mais de VINTE E QUATRO MIL CREANÇAS dos varios collegios de Madrid e das escolas gratuitas catholicas, receberam a sagrada communhão das mãos dos Prelados. O céu limpido e azul, sem uma nuvem, servia de docel ao grandioso acto, que assemelhava um pedaço da gloria, transportado á terra.

As delicadas vozes dos pequeninos herões, de envolta com os gorgeios harmoniosos dos passaros, tornavam realmente justas as palavras do hymno «Céus e terra, abençoe o Senhor!» Todos os canticos louvavam o Rei da Gloria, o Deus do Amor!

Terminada a Missa, todos aquelles pequenos soldados de Christo desfilaram diante do Cardeal Legado, que os abençoava com affecto de pae amorosissimo. O sr. Bispo de Namur, profundamente emocionado e cheio de entusiasmo, exclamava: «Jamais assisti a espectaculo tão commovedor como este!

MARIA DE ECHARRI.

(Continua).

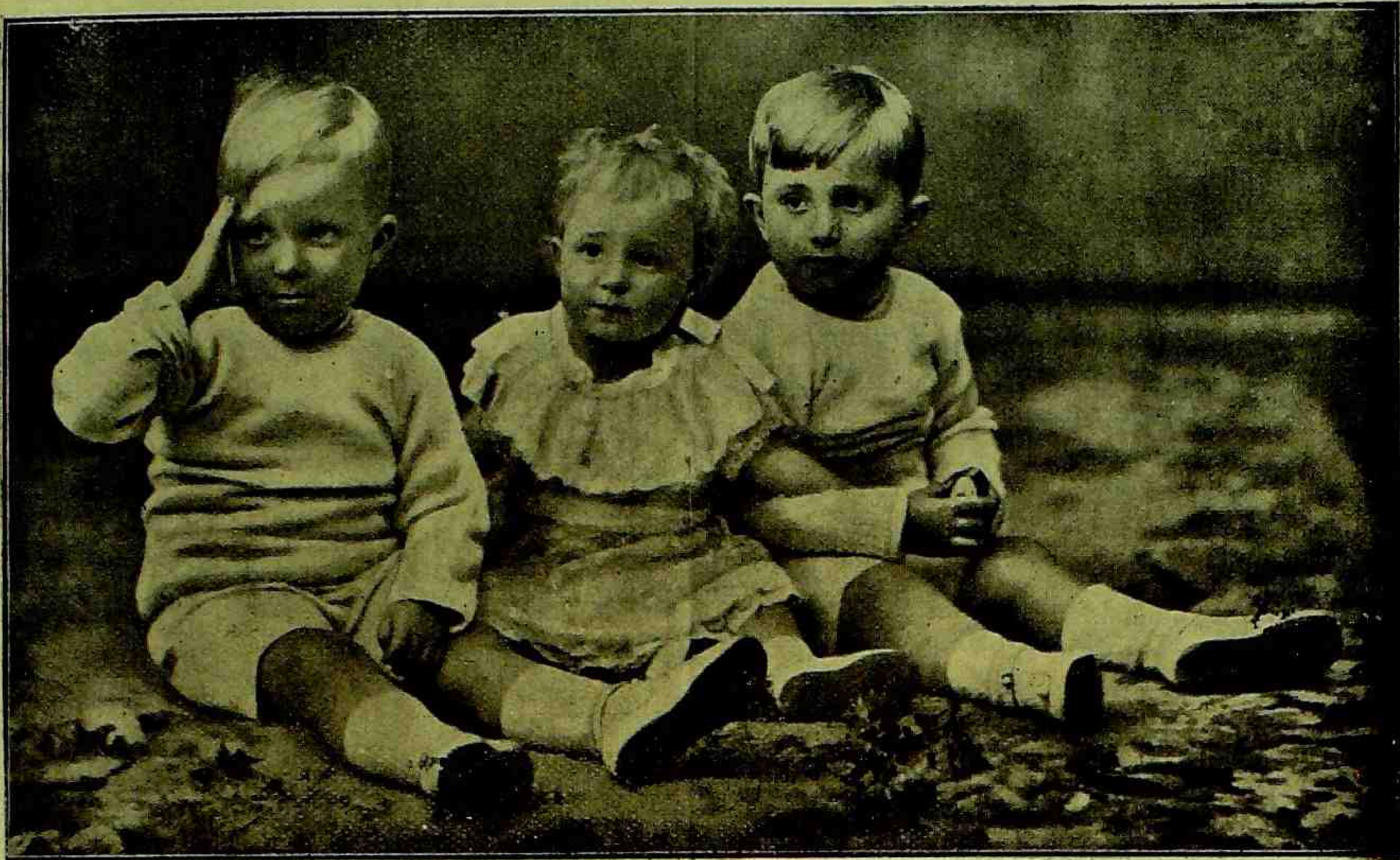
Só creio aquillo que comprehendo

ORGULHOSA tirada, caro leitor, e que só por só, basta para te collocar na altura do mais ignorante e fatuo dos homens que ha sobre a terra.

Não concordas? pois escuta um caso que vou contar-te e acabarás, seguindo a minha opinião.

Havia um aldeão, tão grosseiro e bruto e de tal modo desconfiado, que tudo que os outros contavam a elle, fosse qual fosse a importancia do narrador, desde que não percebia bem a historia, vinha logo todo casmurro.

«Nada! meu caro senhor, nesta não acredito eu, só creio aquillo que vejo com meus olhos». Quando pela primeira vez inaugurou-se o trem de ferro na côrte, em to-



Os filhos dos monarchas hespanhoes. — Fernando, Jaime e Beatriz.

da parte fallara-se do extraordinario invento, de sua rapidez, da commodidade para os viajantes, da barateza; liam, nos jornaes, a narração dos festejos com que foi inaugurada a primeira via ferrea e muitos da aldeia, apenas por curiosidade, seguiram até a côrte para vér o trem de ferro, voltando depois maravilhados, cantando lôas ao novo modo de viagens rapidas.

«Quaes o quê! nem que me rachem, não acredito semelhante absurdo; isso não pôde ser, só mesmo vendo com meus olhos».

Mais tarde, tendo de ir á cidade e enxergando o trem de ferro arrastado pela locomotiva, não quiz acreditar que a machina era movida pelo fogo e pelo vapor.

Sorria-se d'um modo superior, olhando com pouco caso para os que estavam presentes e contestava:

«Não me fallem em fogo; as bichas não pegam, pois nem tão bobo sou eu.

O trem caminha, não ha duvida, mas os cavalloos estão lá dentro, escondidos».

E assim acontecia sempre em tudo que ouvia contar, principalmente succedido em outras terras.

Para elle não havia Exposição de Pariz, nem queda de Napoleão, nem concilio do Vaticano, nem guerra russo-japoneza nem nada do que tanto agita o mundo moderno.

O nosso rustico só fia-se em seus olhos e em suas mãos, e o que elle não vê e não apalpa, não pode existir.

E não tem que contar historias, citando-lhe a autoridade das pessoas ou dos jornaes.

Duro de cabeça e teimoso de condição, não dá o braço a torcer, nem a chumbo, e ha de morrer acreditando sómente na infalibilidade dos proprios olhos e repetindo o eterno estribilho: «Qual! senhores, as bichas não pegam, desenganhem-se, que só creio aquillo que vejo».

Não é verdade, leitores, que é um bruto de marca maior, semelhante animal?

Não é certo que poderias dizer a elle: «Oiça aqui, meu bobo alegre, sua vista será tão universal que possa abarcar o mundo inteiro? pelo facto do senhor só enchergar um palmo adiante de seus narizes, ha de se admittir que nada existe diante de sua pessoa? Não seja lôrpa e trate só com os de sua iguala, que pôdem aguentar seus despropositos. Os homens de juizo fiam-se dos olhos alheios, tanto como dos proprios, porque o certo é que si os outros podem errar e cahir em engano, nós tambem o podemos, visto que somos da mesma massa dos outros. Portanto este estribilho: «só creio o que vejo» é uma solemne ignorancia propria dos imbecis e dos idiotas.

O mesmo dizem certos tipos muito empavezados de orgulho e de vaidade, sobre os mysterios de nossa santa religião: *Eu dizem elles, só creio aquillo que posso comprehender.*

DR. FELIX SARDÁ

Favores do Coração de Maria

— E DO VENERAVEL P. CLARET —

S. PAULO.—Agradeço, muito reconhecida, uma graça com que me favoreceu a minha bôa Mãe.—N. de S. R.

—D. Maria de Camargo Barros prometeu assignar a *Ave Maria* e mandar um mil reis para o Santuario, se sarasse de um incommodo grave que soffria. Cumpre hoje a sua promessa.

S. JOÃO DA BOA VISTA.—D. Maria Umbellina dos Reis dá infinitas graças ao Coração de Maria, por ter liquidado um negocio importante. Pede rezar uma missa pelas almas do Purgatorio.—Correspondente.

STA. CRUZ DAS POSSES.—Em cumprimento de tres promessas feitas ao Coração de Maria, ás que se seguiram tres favores de sua piedade, remetto 5\$ para ser rezada uma missa, e accender velas no altar do Coração de Maria.—Maria P. Oliveira.

STO. ANTONIO DA CACHOEIRA.—Amelia F. Barbosa de Almeida, agradecida pelos innumeros favores recebidos do Immaculado Coração de Maria, pede a publicação conforme promettera.

BAHIA.—Venho cheia de gratidão agradecer ao Coração de Maria a graça de dar-me coragem para extrahir uns dentes, que demonstravam perigo.—M. I. P.

—Cumpro penhoradissima a promessa em de agradecer ao bondoso Coração de Maria a conversão de minha mãe.—H. A. M.

BAMBUHY.—Estando soffrendo horrivelmente dos nervos e impressionado extraordinariamente, fiz promessa de tomar a assignatura da *Ave Maria* por um anno: como hoje me acho completamente curado, cumpro com todo gosto este meu compromisso.—José do Egyto Mourão.

BARRA DO PIRAHY.—Por ter sido feliz no parto, peço mandeis uma assignatura em nome de meu Filho José Joaquim, conforme promessa que fiz.—Clementina Freire de Moraes.

CANTAGALLO (Est. do Rio).—Maria Passos Barreto, reconhecida a uma graça alcançada pela intercessão de Maria Santissima, como prometteu, envia uma esportula, e pede publicação na *Ave Maria*.

PORTO ALEGRE.—Envio a importancia de 15\$, sendo 10\$ para ser rezadas duas missas no altar do Coração de Maria, por ter sido atendida n'uma promessa.—Maria Edwiges Fernandes.

S. GABRIEL (R. G. do Sul).—Em agradecimento por favor obtido assigno á bella revista *Ave Maria*.—Ambrosina Waltzer.

ITAQUY.—D. Anna Pereira da Silva remette 5\$ para ser rezada uma missa por favor obtido do Coração de Maria.—Correspondente.

—Por uma graça obtida do Coração de Maria e em acção de graças envio 5\$ para uma missa; 2\$500 para luzes no Santuario e renovo minha assignatura da *Ave Maria*.—Ignacia E. Marques.

BAGE'.—D. Estephania da Luz fez promessa de mandar rezar uma missa ao Coração de Maria, caso sarasse a sua filha Diva. Hoje agradece o favor e cumpre a promessa.

—D. Virginia Vecchianni continúa a assignar

mais um am anno a bella revista mariana por ter obtido melhoras em sua saúde.—Corresp.

ROSARIO. D. Fausta Telles e d. Gonçalves Telles remettem 10\$ para setem resadas duas missas em agradecimento por terem obtido um favor: emprego para um filho e irmão.—Correspondente,

S. BORJA.—Em agradecimento por ter sarado um meu bis-neto, remetto 2\$ para esmola.

—Estando uma minha neta Mariquinha muito doente, fiz promessa ao Coração de Jesus e de Maria de publicar a graça na *Ave Maria* e como sarou, agradecida publico o favor.—Laura Pereira Volta.

—Estando uma minha sobrinha Edith doente fiz promessa a S. José de que se sarasse, mandaria publicar na *Ave Maria* e entregaria 5\$ para velas. Fui attendida.—Aninha Pereira.

—José Gonçalves Samuel, envia 5\$ para velas ao C. de Maria.—Correspondente.

ALEGRETE.—Achando-me n'uma afflicção, recorri ao Coração de Maria e fui logo attendida. Feço a publicação e envio uma esmola para o Santuario.—G. G.

PASSO FUNDO.—Agradeço ao Coração de Maria e S. José uma graça alcançada em occasião do parto. Assigno a *Ave Maria*, conforme prometti n'aquella occasião.—Gueguê de Oliveira.

PORTO ALEGRE.—Rogo o especial obsequio de mandar publicar esta graça. Estando uma amiga minha muito mal, e ninguem tendo esperança de a salvar, como filha de Maria, recorri ao seu bondoso Coração; sendo attendida, venho por meio desta agradecer esta grande graça.—Z. H.

JUNDIAHY.—O sr. Antonio Raymundo de Oliveira envia a importancia 25\$, sendo 20\$ para o Santuario do Coração de Maria e 5\$ para ser celebrada uma missa por diversas graças alcançadas.

BARRETOS.—O illmo. sr. Ernesto José Pereira, penhorado por diversos favores alcançados, publica seu agradecimento na bella revista *Ave Maria*, conforme prometteu.—Otto Krauter, correspondente.

OS DOIS CANTICOS DO SINO

QUE mais canta o sino catholico? Todos os dias entoia a Deus o poema sublime do *Angelus*.

Nos esplendores matinaes o sino canta a mensagem do anjo, a obediencia da Virgem fiel, e o Verbo feito carne habitando entre nós...

Estava o mundo sepultado nas sombras da noite do peccado, quando, n'um instante, bella como a aurora, a Virgem illibada appareceu: logo depois, do seio desta luz pura, o sol da justiça assoma e se atira como um gigante, realisa sua carreira bemdita, salvando o mundo. A rebelião da primeira mulher achou sua reparação na obediencia da Santa Virgem.

O sino matinal canta a obediencia de Maria; canta seu filho bemdito, Jesus, nosso irmão, nosso Deus... E vós, ó christãos, louvae a Deus e correi ao trabalho, pois o trabalho e a prece são dous fundamentos da saúde e da ventura. Ide, ide, tomae por modelos a Virgem fiel e Jesus, seu Filho e vosso Deus.

Está no mais alto ponto do firmamento o sol: o trabalhador fatigado sente porejar-lhe no rosto o suor. Tal é a vida: um rude combate. Não lamenteis, irmãos na fé: si vossos campos produzissem a espiga e a uva, o oleo e o mel, a ociosidade vos apañaria em suas redes vos atirando á mercê de todos os vicios, e bem depressa estarieis perdidos.

Canta o sino ao meio dia, canta para reanimar o trabalhador fatigado, canta mais... Canta o Deus que se viu assentar-se cançado á beira do poço de Jacob, não para beber das aguas frescas desse poço, mas para saciar a samaritana das aguas celestes da eterna vida. Canta, canta, ó sino ao meio dia, os duros labores do operario de Nazareth, o Salvador que ao meio dia foi pregado na cruz. Trabalhou, soffreu: o trabalho se finda, o soffrimento desaparece; mas a recompensa é perenne, não deve acabar.

O carpinteiro, o crucificado venceu, reina, impera.

Approximam-se as sombras da tarde. A viração é branda e fresca. A tarefa do dia está feita. Amanhã, porém, é forçoso recommear, si virmos os brilhos da aurora.

Que fructos recolheremos nós de tantos sacrificios?

Virá alguma tempestade destruir o trabalho de todo um anno em um momento inesperado?...

O sino vesperal canta, ainda, canta com suavidade, canta ao christão, que vai repousar, as esperanças de eterno despertar.

Sobre a tarde, depois de tanto trabalhar e tanto soffrer, Jesus inclinou sua fronte, e dando a alma á seu Pai, dormiu o somno da morte. Logo despertou-se e nos despertará também. E si Maria, sua Mãe querida, que o viu morrer, se rejubila agora por vel-o resuscitado como disse, também nós christãos, entregue a nossa alma nas mãos do Pai celeste, adormeceremos, e teremos o nosso despertar divino. Sim, ó sino, como é na verdade bom o teu poema, o teu *Angelus celeste!*

P. A. RAYMUNDO.

O clero catholico perante

os tribunaes e a imprensa

O caso do Irmão Flamidiano.

ESTE grande processo de Lille deixou vêr ao vivo a impudencia da imprensa impia nas acusações que lança cada dia aos padres e aos religiosos. E' bem evidente que o jornal socialista de Gand, o *Voornit*, não tinha outras provas da culpabilidade do Irmão Flamidiano, senão aquella que o juiz de instrucção tinha feito valer; ora, estas provas, segundo decidiu a Corte de Douai, crão nullas, e os juizes, persuadidos da innocencia do accusado, proferiram uma decisão de improcedencia da accusação.

Pois bem, dois dias depois desta solemne decisão, pronunciada por onze juizes e, parece, por unanimidade, o «*Voornit*» publicava o seguinte artigo:

« Flamidiano, o sujo fradeco, accusado
» de ter violado e assassinado o pe-
» queno Gastão Toveaux, foi posto em
» liberdade, graças á influencia clerical e sobretudo ao poder do dinheiro. Nossos leitores lembram-se-ão de
» que, ha algumas semanas, dois *calotins*
» fôram condemnados a alguns meses de prisão por terem procurado
» comprar testemunhas, que fossem dar
» falsos depoimentos em favor do as-
» queroso fradeco (1).

» Os catholicos não ousaram de-
» xar que o Irmão Flamidiano compa-
» recesse perante o jury. Elles sabiam
» perfeitamente que a sua culpabilidade era de tal forma evidente, que
» deveria ser, sem duvida alguma, condemnado. Eis porque julgaram preferivel e mais simples trabalhar na
» Camara, que acaba de proferir um
» despacho de improcedencia. Isto mostra mais uma vez, quanto os *calotins*
» influem nos tribunaes francezes e
» quanto seu sacco de dinheiro tem
» poder!...»

Não é o cumulo da impudencia e do cynismo socialista?

Bom numero de catholicos sentem vivamente que o Irmão Flamidiano não tenha intentado contra o «*Voornit*» um processo de calumnia.

O bom Irmão absteve-se, sem duvida, por espirito de humildade; mas pensamos

que na occurrencia muitos graves interesses estavam em causa para não deixar os calumniadores impunes. Foi, com effeito, todo o clero e a propria Igreja que as lojas quizeram atacar na pessoa do Irmão. Defender-se contra os cobardes aggressores, era pois defender o clero e a Igreja; não é este em nossos dias, um dever rigoroso para todo christão?

Ora, ninguem pode ignoral-o, os diffamadores do clero temem, sobretudo, os golpes desferidos nos seus cofres fortes pelas sentenças judicarias.

Chamar os calumniadores a juizo é, pois, um meio efficaz de fechar estas bocas de esgotto da imprensa impia. Para provar este exemplo recente, um jornal impio de Grenoble, o «Tocsin» não cessava de vilipendiar o Irmão Flamidiano. Uma pequena sentença judicaria veio, ha alguns mezes, acalmar sua sanha de maledicencia.

Os redactores da immundicie imaginavam, sem duvida, que a decisão da Corte de Douai estava já sufficientemente esquecida, para lhes permittir renovar os ataques contra o pretenso monstro de Lille. Sahiram mal d'esta vez. O Irmão Flamidiano citou-os na justiça criminal, e sabbado 25 de Abril de 1903, a 10ª Camara correccional condemnou, á revelia, o gerente do «Tocsin».

- 1.º a 3 mezes de prisão;
- 2.º a 2.000 francos de multa;
- 3.º a 5.000 francos de perdas e danos;
- 4.º a 5 inserções no proprio «Tocsin» do julgamento proferido;
- 5.º a 10 inserções do julgamento em outros jornaes á escolha do queixoso calumniado. (Vide le «Bien Public» de 27 de Abril de 1903).

Ora, o «Voornit» não é mais culpado que o «Tocsin»? Não junctou elle a sua calumnia contra um religioso uma calumnia nova, pretendendo que os onze juizes da Corte de Douai só pronunciaram a decisão de improcedencia por se haverem deixado corromper pelo ouro dos catholicos!

Pois bem, se o Irmão Flamidiano tivesse aberto igual brecha na caixa do «Voornit», seus redactores não contemplal-a-iam pelo menos duas vezes antes de lançar para o futuro suas habituaes calumnias contra os padres e religiosos?

SECÇÃO SCIENTIFICA

O aluminio

Foi na exposição de Paris de 1855, que o aluminio se apresentou, pela primeira vez em uma barra preparada pelos irmãos Tessies. Um anno depois Dumas apresentou á Academia das Sciencias de Paris um kilogramma de aluminio, avaliado então em 30 mil francos.

Mas trez annos depois valia apenas 300 francos cada kilo de aluminio. Quando em 1867 o aluminio volveu a figurar na exposição, o seu valor estava depreciado e na exposição de 1878 esse metal appareceu apenas para revelar as suas applicações.

A producção do aluminio em 1890 foi de 200 toneladas; mas, em 1900, isto é, dez annos depois, a producção elevou-se a 7.000 toneladas. O seu preço actual é de trez francos por kilogramma, — a millesima parte do que valia o primeiro kilogramma que se produziu! Phenomeno identico se daria com os diamantes, si despejassem nos mercados os grandes depositos de Transvaal.

Jornal hygienico

«Kin-Pan» é o titulo de um jornal de Pekin, China, que no corrente anno completa o seu millenario de existencia, visto ter começado a circular em 911! Affirmam ser elle o jornal mais antigo do mundo, que passou a hebdomadario em 1361, quotidiano em 1800, e tem actualmente tres edições diarias, com uma tiragem de 20.000 exemplares em cada edição.

A edição da manhã é impressa em papel amarello e exclusivamente commercial; a do meio dia em papel branco e só official, e a da tarde, impressa em letras brancas sobre fundo negro, contendo noticias e informações de todo o genero.

Dizem alguns opthalmologos que esse systema do Diario Official Chinez é o mais hygienico para a vista: letras brancas impressas sobre fundo preto.

O ovo como remedio

«O ovo é um optimo alimento para os estomagos fracos ou fatigados. Crú ou li-

N. da R.— Tomem nota os leitores de *Fanfulla, Estado, Malho e Lanterna*.

(1) Este facto é absolutamente falso.



S. M. Jorje V, rei de Inglaterra.

geiramente aquecido é leve, digestivo e substancial alimento.

A clara, junta a um sinapismo, evita que este fórme empôla no logar em que fôr applicada.

Um ovo crú, ingerido immediatamente, depois de aberto, arranca da garganta, qualquer espinha de peixe que por descuido tenha sido engulida.

Para queimadura é exellente remedio applicar immediatamenie a clara d'ovo, protegendo-se a parte queimada com a pellicula que ha entre a casca e a parte liquida do ovo.

A clara, batida com assucar e limão, tomando-se ás colheres, de hora em hora, é exellente remedio contra a rouquidão.

Um ovo crú, em calice de vinho, é um tonico para os convalescentes.

Associado e batido com café com leite, o ovo é egualmnte recommendavel ás pessoas debeis.

Sem o café, batido apenas com o leite, é optimo alimento, conhecido sob a denominação *gemmada*, a que os francezes chamam *lait de poule*.

Que pharmacia esplendida, facil, barata e gostosa encerram, pois, os nossos quintaes!

Nossos amaveis leitores fariam entre

seus amigos muito bem, propagando a leitura destas indicações utilissimas.

— Com perdão..... dos snrs. pharmaceuticos.

Correspondencia

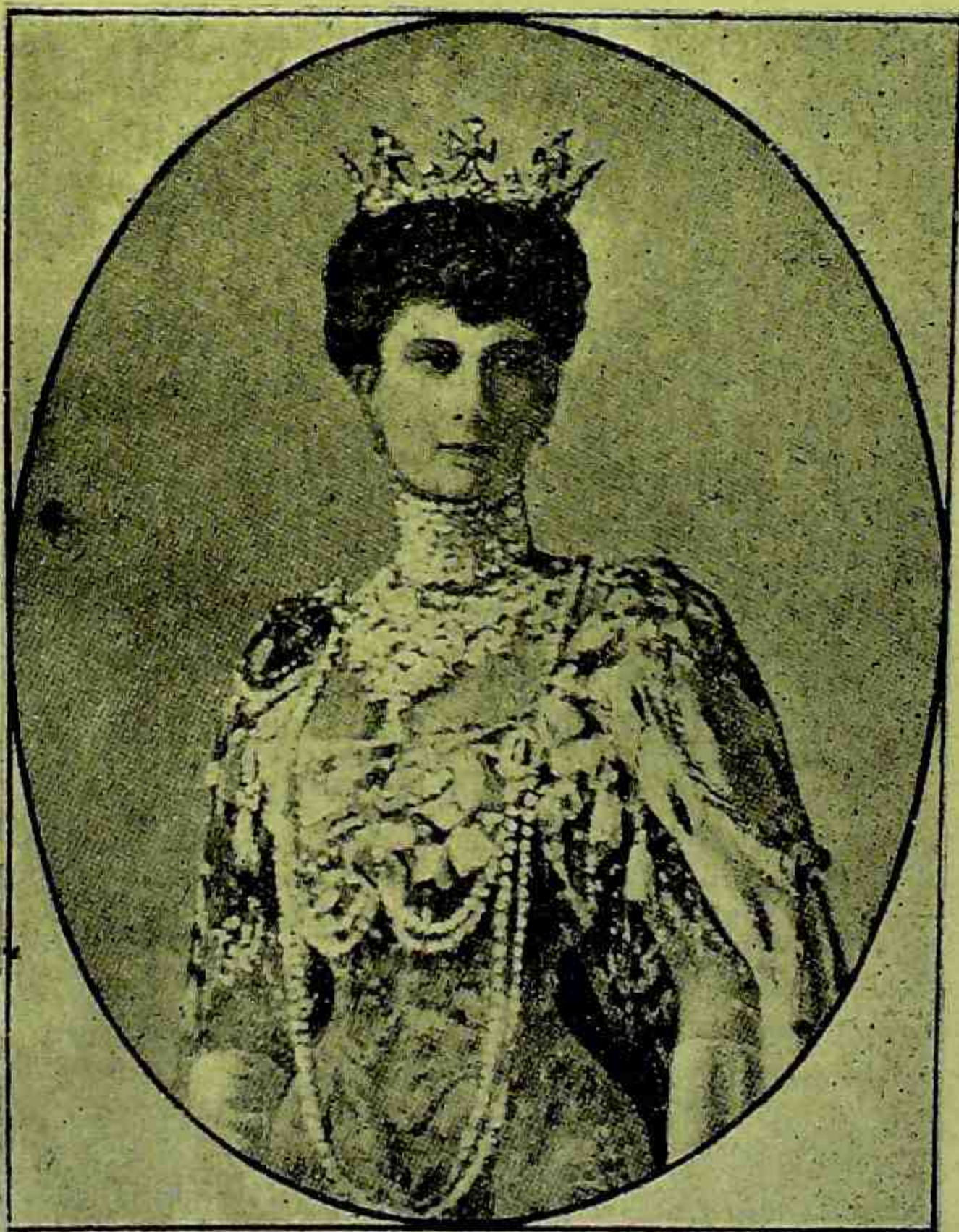
Barbacena

Sinos dos Passos e do S. S. Sacramento.

Ha quatro para cinco annos que estavam quebrados estes dois sinos principaes da Matriz desta cidade. Devido ao sr. major Antonio Pinto de Magalhães, digno agente do Correio, que promoveu uma suscripção para mandar refundil-os, está a cidade com os sinos collocados nos seus logares.

Os sinos são bem trabalhados e estão com um som bonito, e a este illustre cidadão deve o povo a refundição destes sinos, porque sinão fosse a estima e a consideração que tem este cidadão de todos, um outro não conseguiria esta missão, como elle conseguiu, de arranjar uma avultada quantia, para fazer face a todas as despesas e para prova é que durante annos estavam elles inutilizados e assim ficariam.

A recompensa do trabalho, e das negativas de muitos, e das contrariedades que tiveste, e dos muitos trabalhos e da boa vontade dos vossos esforços, Deus vol-a ha de dar: a recompensa dos cidadãos já tem sido provada pelos sinceros parabens que tendes recebido, e a prova tivestes



S. M. D. Maria, rainha de Inglaterra.

no dia 9 de Julho que abalou a toda a cidade para assistir as solemnidades, do meio dia em diante, em que começou aglomerar povo na Matriz; a 1 hora foi trazer os bronzes da estação; de lá veiu em 1.º lugar, o sino grande, com um acompanhamento de mais de 1.000 pessoas; quando chegou á egreja havia mais de 3.000 pessoas, estando presentes todas as classes: o contentamento era grande, de 1 ás 2 horas, foram os mesmos benzidos, estando presentes o substituto do vigario, auxiliado pelos monrs. Antonio Carlos de Castro e S. Couto de Castro, P. Simphanio de Castro, conego Gustavo e P. Luiz Maria Vidal. Forão padrinhos do sino dos Passos, os srs. dr. Olintho de Magalhães e dr. Chrispim Jayme Bias Fortes, e madrinhas d. Isabel Porciuncula de Magalhães.

Do sino do S. S. Sacramento forão padrinhos os srs. major Bernardino de Sousa Figueiredo e o dr. José Francisco Bias Fortes, e madrinha d. Jovita de Eigueredo.

Durante estas solemnidades tocou a banda de musica 31, do pelotão da Linha de Tiro.

Era tal a aglomeração do povo, que no adro e em roda, que não se podia andar. Depois de acabadas as ceremonias, tratou-se de dar andamento á subida dos sinos para a torre.

Foi um grande dia de festa e de satisfação para os barbacenenses.

Um apreciador e devoto.

Itapeccerica

Como tinhamos annunciado nas columnas desta sympathica Revista mariana, realizou-se no dia 25 do mez p. p., nesta cidade, a tradicional festividade do Divino Espirito Santo, sendo o programma religiosamente executado. Parabens ao digno festeiro por desempenhar cabalmente o seu encargo.

— No dia 15 p. p., teve logar nesta Matriz, uma singela, porém, tocante e sympathica festinha de "Corpus Christi", promovida pelo Provedor da Irmandade do Santissimo e auxiliada pelos adoradores de Jesus Hostia.

— No dia 3 do vigente, o Apostolado da Oração, desta Parochia, celebrou a festa do seu Orago, a qual constou de triduo, missa cantada, procissão, sermão, leilão de prendas, confissões, communhões e benção do Santissimo Sacramento.

Ignacio Tatico.

Itú

Realizou-se na ultima sexta-feira a romaria das Damas de Caridade de S. Vicente de Paula ao Hospital dos Lazaros.

— Na egreja do Bom Jesus, realizou-se no dia 31 do passado a festa de Santo Ignacio de Loyola, constando de missa e communhão geral e á tarde houve sermão e benção com o S. S. Sacramento.

— Falleceu nesta cidade a distincta catholica D. Etelvina Xavier, irmã dos Srs. Geraldo e João Xavier

(O CORRESPONDENTE)

Notas e noticias

Supressão de festas

O Santo Padre Pio X, levado de uma benignidade de que o consideram muito alheio os inimigos da Egreja e muitos catholicos enganados e ludibriados pela imprensa diaria, por *motu proprio* de 2 de julho do corrente anno dignou-se relevar os fieis de todo o mundo, da *obrigação de guardar* as seguintes festas: Quinta Feira Santa e Corpus Christi ou Corpo de Deus; Natividade, Anunciação e Purificação de N. Senhora; S. José, S. João Baptista e Padroeiro dos logares.

Continuam a ser obrigatorias as festas de Natal, Circumcisão (1 de Janeiro) Epiphania ou dos Reis, (6 de janeiro) e Ascensão de N. Senhor, Immaculada Conceição e Assumpção de N. Senhora, S. Pedro e S. Paulo (29 de junho) e Todos os Santos.

As solemnidades das festas de S. José, S. João Baptista e *Corpus Christi* são transferidas para os domingos seguintes.

Si algumas das festas não suprimidas nem trasladadas incide em dia de abstinencia ou de jejum, o Santo Padre dispensa de ambos.

Cartas Pontificias

Após a magna reunião de Bispos celebrada neste santuario do Coração de Maria em outubro de 1910, S. S. Pio X dirigiu aos exmos. Prelados duas cartas de affecto e providencia summamente paternaes para o Brasil.

Acabamos de publicar o segundo desses preciosos documentos, e nelle hão de ver que não ha nada do que a S. Santidade attribuiam os *cabeças quentes* da imprensa liberal.

Crêmos ter prestado um bom serviço aos nossos catholicos leitores, editando em nossas columnas a palavra do mais eminente e autorizado dos Doutores cujos ensinamentos todo christão deve acatar, pois fica a resposta dada áquelles curiosos, sem ideias, que com uma admiração, mais propria dos montanhezes da Beocia, nos perguntam: — Por que a *Ave Maria* publica as cartas do Papa?

Louvor do inimigo

Julio Payot, livre-pensador e reitor da Academia de Aix, na Provença (França) e

autor de um manual escolar condemnado pelos Bispos, em um artigo do "Volume" jornal seu, escreve as seguintes linhas, curiosas, sobre a personalidade de S. Santidade o Papa Pio X:

"Pio X é talvez o maior Papa dos últimos tempos. É "catholico" sobretudo, e isso é o que scandaliza certa gente. Elle restaura a fé em sua pureza e força.

Cada decisão delle provoca um espanto crescente, porque elle não poupa a ninguém nem a coisa alguma. Ataca o "protestantismo", fere o "modernismo", prescreve a comunhão aos sete annos.

Pouco importa, é preciso escolher: ser ou não ser catholico. . .

É elle quem tem razão, o catholicismo deploravelmente podado dos "intellectuaes" (queria dizer modernistas) nelles diminue, mas vae se tornar uma arma de cohesão poderosissima; e o que nelles perde, ganha em precisão e energia!

Eis ahí um testemunho preciso de que se *esqueceram Estado, Fanfulla e Battaglia.*

Grande Diario

Os catholicos do Brasil vão ter brevemente um grande diario que poderão assignar com toda a confiança e com grande proveito.

O *Universo*, essa folha que se destaca na imprensa do Rio pelos seu denodo e valentia na defeza da religião e na accommetividade contra seus inimigos, vae publicar-se todos os dias desde o dia 1 de novembro.

Aquelles que assignam as folhas da reles imprensa neutra ou anticlerical sob pretexto de obter amplia e prompta informação, não mais poderão ter excusa nem mesmo apparente para deixar de lado a imprensa catholica.

Na capital da Republica vão ter todos uma fonte segura de informações e uns guias resolutos e denodados para sustentar com as armas da sciencia, da historia e da dialectica, os ideacs religiosos.

O *Universo* é jornal decididamente catholico, e nestes tempos de pendor facil e inconsciente para as heresias doutrinaes e a exploração literaria dos vicios sociaes, o futuro diario catholico terá a seu lado a direcção luminosa e a recta censura da Egreja por meio de um assistente ecclesiastico.

Podem-se pedir informações á Redacção do *Universo*, rua Evaristo da Veiga, 61, Rio de Janeiro.

Esboço biographico

O presidente da Legião Brasileira de

Ribeirão Preto, dr. Affonso Dionysto Gama, publicou um mimoso folheto que contém o esboço biographico de D. Alberto Gonçalves, Bispo da florentissima diocese de do noroeste paulista.

Entre os muitos homenageados nestes tempos de facil propaganda, bem poucos vultos podem achar-se mais dignos da estimação publica que o exmo. sr. D. Alberto Gonçalves, pelos serviços prestados com dedicação, com zelo, patriotismo e desinteresse á Egreja e á Patria, ao Paraná, a S. Paulo e mesmo a todo o Brasil no fiel desempenho de seu longo mandato ao Senado Federal.

Nossos emboras á prestimosa Legião Brasileira pela sua nobre e valiosa homenagem ao venerando Bispo de Ribeirão Preto.

Altas recommendações

O Summo Pontifice na sua carta ao emmo. Cardeal Aguirre sobre o Congresso Eucharistico que ia celebrar-se em Madrid, recommenda a sua emcia., como a Legado de S. Santidade, e a todos os bispos e congressistas que promovam o piedoso costume de dar-se ao povo a bençam com o Smo. Sacramento todos os domingos e dias santos em todas as igrejas do mundo; que ante o Smo. Sacramento se façam orações publicas, e *adorações perpetuas*; e que aos doentes de gravidade, sem esperar aos últimos instantes de inconsciencia agonica, se lhes administrem logo os santos sacramentos, quando o enfermo ainda pode ter disposição conveniente para recebê-los.

Bta. Joanna d'Arc

Na sua epistola ao cardeal Fuzet, arcebispo de Rouen, o Santo Padre louva os normandos francezes pelo monumento erigido á Beata Joanna d'Arc, pela commemoração patriotica ao cardeal Thomas que muito e muito se empenhou em celebrar as glorias da Beata Joanna, e pelo millenario auspicioso da conversão dos antigos normandos e a subsequente incorporação ao catholico imperio dos carlovingios.

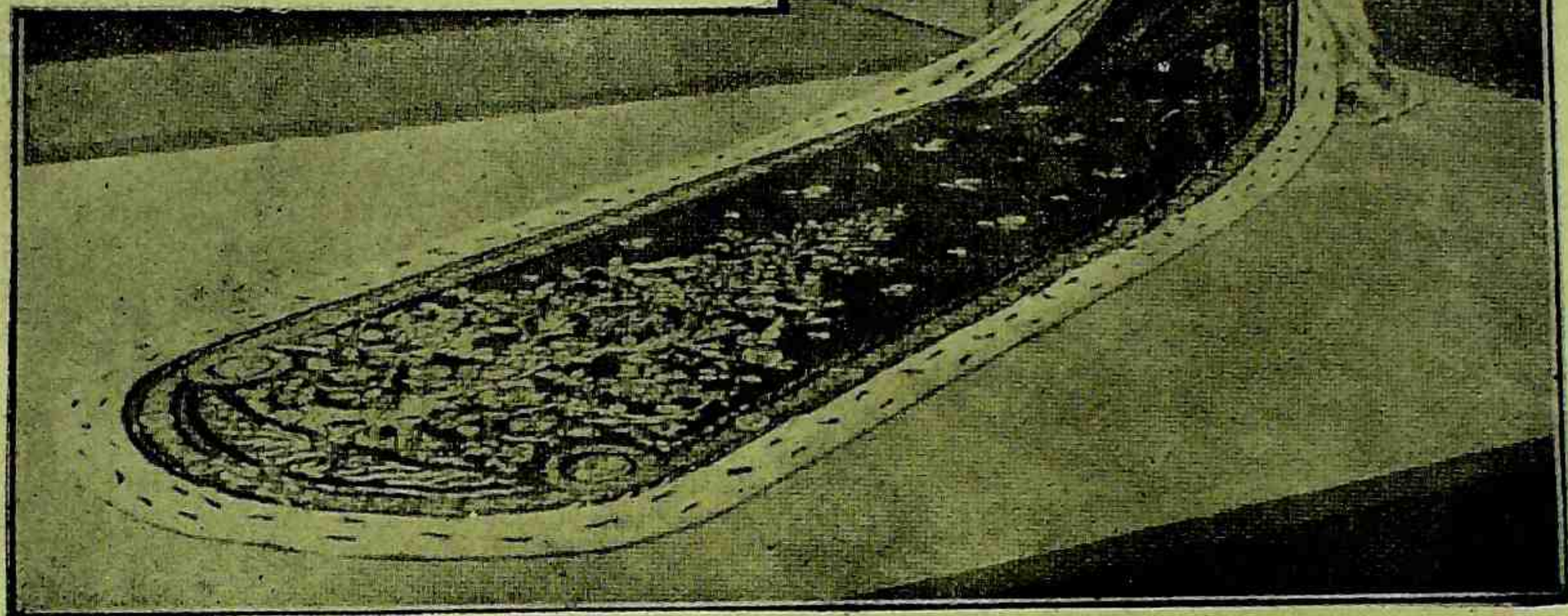
Bto. João Eudes

A Normandia e toda a França catholica está jubilosa pelo decreto da Sda. Congregação dos Ritos, de 14 de Junho de 1911, que determina a inchoação do processo de canonisação do Beato João Eudes, Missionario apostolico e fundador da Congregação dos Padres de Jesus e Maria e do Instituto das Irmãs de N. Sra. da Piedade, em vista dos novos milagres obrados por in-

tercessão do Servo de Deus, depois de sua beatificação, em 1888.

Processos gloriosos

A Sda. Congregação dos Ritos, por decreto de 30 de maio, confirma o culto immemorial que se tributava na Italia ao Beato Jaime Capocci, arcebispo de Napoles, morto em 1308, e que fôra alumno da Ordem de Sto. Agostinho e discipulo de S.



Manto que usou a rainha de Inglaterra no dia de sua coroação.

Thomaz de Aquino, na universidade de Pariz.

O Bto. Capocci foi autor de diversas obras de philosophia e theologia escolasticas.

A mesma Sda. Congregação decretou no mesmo dia a admissão da causa e processo de beatificação do Servo de Deus, Domingos da Mãe de Deus, alumno da Congregação dos Passionistas e propagador de sua Ordem na Belgica e na Inglaterra, onde collaborou poderosamente para a conversão de muitos hereges, tendo a satisfação de receber com lagrimas de immenso jubilo no seio da Igreja o celeberrimo João Newman que depois foi cardeal da Sta. Igreja.

Honra merecida

O excmo. sr. d. Duarte Leopoldo e Silva, Arcebispo de S. Paulo, foi honrado com os titulos de Assistente ao solio pontificio e Conde Romano por S. S. Pio X, no dia 27 de junho, deste anno.

Os grandes serviços prestados por s. excia. a toda esta provincia ecclesiastica e ainda a todas as do sul do Brasil faziam-no merecedor desta distincção entre os Prelados da Igreja.

—Foi tambem nomeado por S. S. protonotario apostolico *ad instar participantium*

mons. Antonio Macedo Costa, conego da archidiocese do Rio de Janeiro.

Folhas catholicas

A bella e sabia revista *Vozes de Petropolis*, dirigida pelos rvmos. Padres Franciscanos, começou desde o mez de julho a publicar-se duas vez por mez, sem diminuir o seu tamanho e leitura.

—O *Mensageiro da Fé*, da Bahia, passou tambem, desde o principio do anno, a ser dirigido pelos rvmos. Padres Franciscanos, saindo duas vezes por mez com artigos e contos muito interessantes.

—O *Mensageiro Catholico*, de Jaguarão, Rio Grande do Sul, dirigido com muita proficiencia pelos rvmos. Conegos Premonstratenses, tornou-se bi-semanal, desde o mez de julho.

As tres publicações recommendam-se dignamente ao favor e ao bom acolhimento do povo catholico.

Demographia paulistana

Por estes dias de inverno os dados estatisticos revelam muito progresso na população da capital: os nascimentos excedem do duplo o numero dos obitos.

Na ultima semana de julho, p. e., houve em S. Paulo 254 nascimentos e 101 obitos.

Os obitos de menores de dois annos

que regulavam pela metade, e que pela conta da semana deviam ser 52, foram só 34.

Italia — Argentina

O conflicto entre Italia e Argentina, pelo qual a primeira dessas nações prohibiu toda a emigração para a segunda, porque esta pretendia que seus medicos embarcassem nos vapores italianos desde o porto do Rio, para inspeccionar as possiveis infecções de colera, a bordo, desconfiando assim dos commissarios regios de Sannidade que desempenhavam esse serviço por conta do governo italiano, repercutiu no Uruguay por ser este solidario com a Argentina.

Os jornaes de aqui podiam lembrar, para desculpa, senão para defeza dos argentinos, os casos que se déram o anno passado, a bordo do *Savoia*, tendo desembarcado alguns atacados em portos do Brasil, apesar de virem nos vapores italianos os ditos commissarios.

Houve celeuma nos portos e na imprensa e alguém se lembrou de seguir o procedimento da Argentina.

Não vai...

—Disseram que um vaso de guerra brasileiro iria cumprimentar a republica de Lisboa no seu anniversario, a 5 de outubro.

De certo, não vai... apesar do reconhecimento daquella republica pelo ex-presidente Peçanha.

O marechal Hermes nao quer confirmar as suspeitas daquelles que o accusaram de ter ajudado á proclamação da republica em face do mesmo rei que o festejava.

—Disseram que um vaso de guerra argentino iria cumprimentar a magestade do rei de Piemonte, na barra do Tibre, no dia do anniversario do latrocinio de Roma.

Não vai... porque o sr. Saenz Peña antes de tomar posse da presidencia fez muitos cumprimentos e cortesias ao Summo Pontifice, e agora não pensará o illustre cavalheiro em dar bofetadas nem ao Papa nem aos catholicos argentinos.

Visita Pastoral

Terminou no domingo p. p. a serie de visitas pastoraes que o excmo. sr. Arcebispo levou a cabo nas parochias de Sta. Ephigenia, Sta. Cecilia e Itatiba, sendo acompanhado pelos rvmos. P. José Domingo e Gregorio de Angoitia, Missionarios do Coação de Maria, como prégadores, e pelo P. Joaquim do Canto, secretario da visita.

Foi em todas numerosa e satisfactoria a concurrencia do povo a ouvir a divina palavra, a receber os sacramentos e a prestar homenagens de obediencia e respeito ao

excmo. sr. Arcebispo. Na manifestação de apreço a s. excia., feita em Itatiba, compareceram 3.000 pessoas, falando em nome do povo e das associações catholicas nossos presos amigos drs. Armando Rodrigues e Socrates de Oliveira.

Hoje começa a visita da cathedral, devendo terminar-se no dia 15.

Eclipse solar

O dr. Julio Lacaille, commissionado pelo Observatorio astronomico do Rio, acha-se no norte paulista afim de determinar a zona de melhor visualidade do eclipse que se dará naquella região em outubro de 1912.

Um dos pontos de melhor observação para o phenomeno, será a estação de Canas, na Estrada Central, entre Lorena e Cachoeira.

Escandalo diplomatico

O positivismo do sr. Gabriel Piza deu no fim os fructos que se podiam esperar.

Muito dogmaticos são os positivistas muito scientificos elles se afiguram, querendo que o mundo todo se curve ante a luz esplendorosa e flammejante de sua palavra illuminada.

Mas o mundo não se quer convencer, não se rende incondicionalmente ás doutrinas desses sabios que desconhecem propositalmente as causas dos phenomenos, que renegam as ideias puras do universal, elles que segundo os seus principios só se deviam occupar na simples observação das pedras e dos animaes e não pretender o regime das nações.

Dahi os protestos de indignação á vista do mundo indocil aos ensinios positivistas, e os berros inconfessaveis do despeito, traduzidos por vezes em telegrammas birrentos contra o superior que não lhes attende na medida do direito e da razão que elles imaginam possuir sobre os outros.

Congresso catholico

A União Popular, de Bello Horizonte, promoveu uma reunião magna de catholicos, afim de preparar o segundo Congresso Catholico de Minas Geraes.

Foi nomeada uma grande commissão promovedora, composta de importantes personagens, e da directoria da União Popular, sendo nomeado presidente nosso amigo conego Xavier Rolim, deputado estadual.

Da sub-commissão organisadora do Congresso formam parte os sres. conego Xavier Rolim, deputado Ignacio Murta, dr. Olavo de Andrade, professor Benjamim Flores e Francisco Caraccioli.

Propaganda do café

O commissario do ministro da Agricultura, nos Estados Unidos, conseguiu formar uma associação de importadores e negociantes de café para propagar este producto brasileiro e combater no terreno da lei as falsificações que soffre no mercado, com grande prejuizo dos interesses de nosso paiz.

Consultores diocesanos

Conforme as decisões do Concilio Plenário Latino Americano, o excmo. sr. d. Lucio Antunes de Souza, bispo de Botucatu, por não se poder ainda organizar o cabido, nomeou quatro Consultores Episcopaes para ajudar sua excia. no governo da diocese.

A «União» publicou já os nomes de tres: mons. Paschoal Ferrari, Vigario Geral, e revmos. Padres Alexandre Hordeaux, vigario de S. Manuel, e José Gorga, vigario de Pereiras.

Recebam todos tres, amigos dedicados de nossa revista, as nossas emboras e felicitações pela honra a que foram elevados per suas aptidões, a bem da diocese botucatuense.

Aos eleitores

Acercando-se o tempo das eleições presidenciaes do estado de S. Paulo, os excmos. srs. Bispos lembram aos fieis, qualificados de eleitores, a grave obrigação que lhes incumbe, especialmente em nossos dias, de não dar inconscientemente seu voto a qualquer candidato á presidencia, não se movendo por mera sympathia nem por simples gratidão ou por esperança de favores a receber, mas attendendo primordialmente á attitude que tomará o candidato com respeito á Egreja, não podendo votar por aquelle, cujo passado ou cujo compromissos de seita offereçam receios de hostilizar a religião catholica ou os seus ministros, ou de deixar impunes os attentados á ordem, á sociedade e á religião.

Aos illustres despojados

Os catholicos de Campinas vão extender sua caridade além dos mares, volvendo suas vistas piedosas para o clero de Portugal, para esse clero, hoje despojado vilissimamente pela maçonaria tripudiante da foz do Tejo, mas que foi o que formou pela doutrina e a moral da religião catholica o character altivo, cavalheiroso e emprehendedor dos antigos portuguezes.

Esperamos que tanto os brasileiros, descendentes daquelles heroes, como a honrada colonia portugueza, acudam pressurosos á

chamada da nobre commissão campineira, constituída dos srs. Mons. Pereira Reimão, Conego Octavio Chagas, P. Francisco Ozamis, Missionario do Coração de Maria, A. B. de Castro Mendes, José Ladeira, José da Silva Guimarães, João de Queiroz e Joaquim Duarte Barbosa.

P. Vicente dos Passos

Temos a lamentar, com a diocese de Campinas, a morte de um zeloso servidor da Egreja, na pessoa do rvmo. P. Vicente dos Passos, vigario de Pirassununga, e natural de Itabaiana, no estado de Sergipe,

O P. Passos fundou, logo depois de sua ordenação sacerdotal, o collegio S. Vicente: desempenhou depois, com notavel proficiencia, o cargo de Director da Instrucção Publica do estado de Sergipe, organizando o ensino em todas as escolas, sendo chamado a essa funcção pelo governador, que fôra alumno de seu collegio.

Foi depois vigario de Geremoabo, de Canudos e de Souza, no estado da Bahia, sendo eleito deputado á assemblea legislativa da provincia por tres legislaturas.

Veiu depois a S. Paulo onde administrou as parochias de Batataes, Pindamonhangaba, Brotas, Mogy-Mirim e Pirassununga, fundando em quasi todas a Archiconfraria do Coração de Maria, e contribuindo poderosamente ao levantamento do espirito religioso entre os seus parochianos.

Tolerancia liberal

Sua emminencia o Cardeal Coullié arcebispo de Lyon, foi citado perante o Tribunal civil de Saint-Etienne, pelo jornal «Tribune de Saint-Etienne», para responder dos prejuizos que lhe parece haver causado á administracção o mandamento de interdicção da leitura de maus jornaes. A engraçada «Tribuna» reclama 50.000 francos de prejuizos.

Tambem fôram levados ao tribunal o abbade Bertot, vigario de Montgothier, e o abbade de Martin, vigario de Ornes, por ter publicado as instrucções episcopaes relativas aos manuaes condemnados.

Chegou a tyrannia do *maire* de Fouqueville a prohibir em todo o territorio do municipio as procissões do dia 18 de junho.

Em Nimes, Mons. Béguinot e uma multidão de catholicos e sacerdotes foram citados pelo crime de ter arvorado bandeiras pontificias e de Joanna d'Arc.

Em Castelnou-d'Arbien, cantão de Fleurance (Gers), a consequencia das tempestades, desabou uma collina em uma longitude de 800 metros por 400 de extensão.

Uma casa se afundou até 2 metros, descobrindo uma veia de areia, na qual appareceram dois soberbos dentes de mamouth e outras ossamentas de animaes ante-diluvianos.

Para capturar aeroplanos

em pleno vôo

e' um invento do sr. Mark Antony, engenheiro de Nova-York que tanto se salientou o anno passado pelas tentativas de direcção, á distancia, dos aeroplanos. Com esse invento affirma que pode parar subitamente o maior dos aeroplanos em um radio de 5 milhas.

A' grande velocidade

O tenente de Malherbe realizou a maior proeza aerea de velocidade. Apesar do vento tempestuoso, se elevou em Vincennes com rumo a Sedan. Os 280 kilometros que separam ambos os lugares em linha recta os percorreu em 1 hora e 44 minutos.

Para esse exito muito o ajudou o vento. Já é velocidade, porem, voar numa media de 165 kilometros por hora. O trem mais rapido emprega, 3 horas e 47 minutos para ir de Paris a Sedan.

Os que governam a França

Segundo *La Croix*, o ministerio francez conta 9 dos seus membros que figuram no numero da Maçonaria São: M. M. Delcassé, Chaumet, Bernard, Augagneur, Dujardin-Beumetz, Klotz, Conyba, Pons e Renoult.

A *Livre Parole* accrescenta os nomes de M. M. Maloy, Steeg, e Messsimy.

Dois protestantes combatentes se sentaram no conselho de ministros: M. M. Steeg e de Selves

M. Klotz é judeu e M. Steeg filho de Prussiano, e francez de nova data.

Os que não são massons, protestantes, nem judeus, são transfugas: M. M. Caillaux e Cruppi.

Recepção solemne

Chegou no dia 8, de volta a esta capital, o exmo. sr. D. Sebastião Leme da Silveira Cintra.

Chegou, elevado á dignidade episcopal com a sagração pontificia que de mãos do emmo. sr. Arcoverde recebeu na cidade dos Papas.

O exmo. sr. Bispo de Orthosia pode apreciar de uma vez quanto era estimado pelos catholicos de S. Paulo á visita da enorme massa de povo, em presença de tantos cavalheiros e senhoras do escol desta sociedade que, acotovelados na gare da clas-

sica e grandiosa estação da Luz, esperavam a sua chegada.

As acclamações, os vivas erguidos a sua excia. não eram necessarios, bastava ver os olhares amigos e o sorriso sympathico da basta multidão que se apertava, que se comprimia á passagem do novo bispo no qual todos viam um amigo que voltava ao lar, de longes terras, enriquecido com a uncção do Espirito Santo e revestido com a plenitude do sacerdocio.

Entretanto, uma reflexão nos acode: esses catholicos das familias distinctas e nobres de S. Paulo que em compacta multidão, á uma simples noticia da chegada de um prelado da Egreja, se congregam, se reúnem anciosos, num logar publico, confessando sua fé, conhecendo-se e amando-se nos laços communs da religião e da homenagem á hierarchia ecclesiastica, deveriam sempre fazer essas imponentes manifestações á chamada de seus chefes, quando o reclamasse a honra da Egreja, ante os poderes civis, e na perspectiva do respeito que uma maioria tão imponente e classificada imporia sobre o resto da população adversa ou indifferente.

Nem seria preciso muitas vezes a pre-seuça physica e simultanea da massa popular.

Os protestos vivos, muitos protestos e reclamações assignados e referendados por milhares de firmas fariam muitas vezes um effeito salutar.

De Paris a Bordéos

ha 370 milhas de distancia pela estrada mais curta de rodagem. Numa corrida de bicycletas, o cyclista Lefevre ganhou o primeiro premio por ter empregado, no percurso, 8 horas e 31 minutos, Garon ganhou o segundo, com a velocidade de 18 horas e 51 minutos.

Um aviador, sobre o biplano Farman, quiz acompanhar a corrida, tendo de descer após duas horas, por causa do vento.

Importante familia hespanhola perdeu em poucos dias tres dos seus membros.

O director da sociedade encarregada dos enterros, mandando ao chefe daquella familia a respectiva conta, dizia-lhe mais ou menos isto:

"Pedimos observar a grande differença que fizemos nos preços, em justo agradecimento a V. S., que com tanta frequencia nos proporciona trabalhos."

Nossos defunctos — Falleceu em Uruguayana d. Maria Francisca Dutra.

— Em Lorena, o sr. Benedicto Camargo.

O ultimo sorriso

(*Bellezas da nova civilisação*)

A prisioneira estremeceu, mas de profunda alegria d'esta vez, e escondeu vivamente o bilhete no seu corpinho, pois obsequioso, o abbade do Rothringer se dirigia para ella. Tendo recebido a absolvição de um padre não juramentado e captivo como ella, mme. de Perducy agradeceu, mas recusou qualquer outro soccorro. A um signal de Sansão, o seu ajudante Desmorets aproximou-se por sua vez, pedindo á joven mulher que se sentasse, e collocou junto d'ella um cesto,

Quando o ajudante levantou o avental que cobria esse cesto, a prisioneira viu misturados, innumerados cachos de cabellos, louros, castanhos e brancos. Sob as tezouras cujo frio fazia estremecer, ella viu os seus proprios cachos de um bello dourado castanho, como que torcidos de desespero, enrolarem-se loucamente nos dedos rudes do ajudante do carrasco, para cairem em seguida no horroroso cesto.

Voltou os olhos e pôz-se a pensar na noticia inesperada, na suprema felicidade de ver sua filha. Que consolação! Que preocupação salutar, no trajecto terrivel, plantado o olhar por sob a multidão ululante, ter de procurar a creança, na janella. E que doçura tambem, depois de havel-a visto, ir para a morte, com o coração e os olhos cheios d'esta imagem.

De repente, atravessando a sua feliz somnolencia do sonho, as palavras do homem de policia, que conversava no grupo atraz d'ella, fizeram-n'a escutar com anciedade:

«Agora, dizia este espião, eu não me fatigo mais e não perco mais o tempo, procurando os suspeitos, nos quatro cantos de Pariz. Acompanho simplesmente o carro de «Sem farinha» e observo os condemnados: si elles voltam a cabeça ou levantam os olhos, eu olho por onde elles olham. Quasi todos têm parentes ou amigos que, prevenidos secretamente, os esperam e espreitam em alguma janella ou no meio da multidão.

«A's vezes, não é senão um pequeno gesto que elles trocam de passagem, um sorriso, um piscar de olhos. Percebo isso, e descubro o meu suspeito. Si é entre a multidão, caio sobre o que fez o signal imperceptivel o prendo-o. Si é n'uma janella, entro na casa, subo e apanho a minha preza na tóca. Tenho faro e olho. Engano-me ra-

ramente e ganho duplas gratificações com metade do trabalho.»

A estas palavras ferozes que ameaçavam a sua esperanza, mme. Perducy sentiu-se desfallecer. Pareceu-lhe que a tezoura de Desmorets lhe cortava o coração.

Acabada a sua funebre «toilette», na aniquilação de seu ultimo sonho, ella foi sentar-se num banco junto á parede, tremendo de frio, como si com os seus cabellos cortados ella se achasse inteiramente despida. Teve o movimento instinctivo para levantar o seu fichú sobre a nuca. Sansão apercebeu-se d'isso e aconselhou-a com tom obsequioso

—Oh! não vale a pena!

Então, indifferente, estranha a tudo, ella se abysmou neste pensamento de angustia::

Assim, mesmo na hora do supplicio, mesmo ao pé do cadafalso, este homem de policia acabava de inventar contra ella, contra os seus, esta cousa horrivel: o seu gesto de adeus seria uma denuncia, o seu sorriso uma traição, o seu olhar de moribundo um maleficio de morte.

—Cidadã, nós partimos.

Ella se levantou, deixou que lhe amarrassem as mãos e a conduzissem para onde quizessem, como num pesadello. As grades abriram-se. Com outros, ella subiu para o carro. Sansão deu o signal. Houve um movimento na multidão barulhenta; depois, escoltado pelos policiaes a cavallo e pelos guardas nacionaes, o carro pôz-se em movimento.

Ao ar livre, mme. de Perducy se dominou, lançou os olhos para o lado e viu o espião de policia entre a escolta. Elle caminhava ao lado do carro e, farejando uma presa, fixava a joven mulher com o seu olhar claro, de abutre.

Ella estremeceu:

«E' preciso que eu não levante os olhos—decidiu a condemnada. E' preciso que eu não procure a minha filhinha na janella. Que não aconteceria á creança, uma vez presa a nossa velha criada? Si eu a vir, por maior que seja o esforço que fizer, a minha emoção se manifestará e este homem, que espreita o meu menor movimento de alegria ou o menor desfallecimento, precipitar-se-ha e prendel-as-á com as suas mãos brutaes, antes que ellas tenham tido somente o tempo pare enxugar as suas lagrimas.»

(*Continúa*).

Com permissão da Autoridade ecclesiastica.

(*Typ. da Ave Maria.*)